



Grupo na visita ao jardim António Borges durante o Colóquio Internacional Garden Tourism, fevereiro de 2017

GREEN GARDENS – AZORES UM PROJETO RIS3



ISABEL SOARES DE ALBERGARIA

INVESTIGADORA RESPONSÁVEL PELO
PROJETO GREEN GARDENS AZORES.
PROFESSORA NA UNIVERSIDADE DOS AÇORES

O projeto Green Gardens Azores (GreenGA) enquadra-se nas estratégias RIS3 (Research and Innovation Strategy for smart Specialization) lançada pela Agenda Europa 2020, em 2014, e concretizada nos programas de apoio através dos fundos estruturais a atividades de investigação centradas na inovação. Apresentada a candidatura no âmbito do Programa Operacional Açores 2020, lançado pelo Governo Regional dos Açores, o GreenGA obteve aprovação de financiamento a 99,7% alcançando uma pontuação de 7,79, o que lhe garantiu o 7º lugar entre as 22 candidaturas que receberam aprovação de financiamento em 2015. Desenhado em co-promoção entre o Observatório de Turismo dos Açores e a Fundação Gaspar Frutuoso da Universidade Açores, conta com uma equipa de investigadores multidisciplinar nos domínios da história de jardins,

botânica, geografia, psicologia ambiental e turismo, além de uma qualificada equipa de consultores com competências reconhecidas, em diferentes áreas de intervenção. Tem por parceiros a Direção Regional do Turismo e conta com uma rede de colaboradores, entre os quais se destacam a Fundação Jardim José do Canto; Fundação Lombo do Mosquito; Jardim Botânico do Faial; Jardim de Sant' Ana; Azorina: Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza, SA; Bensaúde Hotels; Direção Regional dos Recursos Florestais; Câmara Municipal de Ponta Delgada; Câmara Municipal de Angra do Heroísmo; Associação Portuguesa dos Jardins Históricos; Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Considerando que os jardins históricos dos Açores constituem um conjunto patrimonial de relevo, pela sua dimensão histórica, botânica e paisagista, o projeto visa a consolidação científica e tecnológica do “Garden Tourism” nos Açores enquanto

produto turístico de «nicho» com grande potencial para a valorização do destino, cujos resultados previsivelmente podem contribuir para o incremento da competitividade turística da RAA. Nesse pressuposto procura responder aos desafios da “União da Inovação” propostos pela Agenda 2020, visando desenvolver abordagens estratégicas de desenvolvimento económico assente no processo de identificação das características e dos ativos exclusivos, de sinalização das respetivas vantagens competitivas e de mobilização das partes interessadas e dos recursos em torno de uma visão de futuro. Com efeito, é possível comprovar um crescente interesse internacional pelos jardins dos Açores, patente nas distinções recebidas por alguns jardins, designadamente o Parque Terra Nostra, distinguido em 2013 com o galardão de Garden of Excellence (ICS) e em 2014 selecionado entre os 270 melhores jardins do mundo (Gardener’s Garden, Phaidon),

mas também na organização de diversas visitas especializadas, de entre as quais se pode mencionar a visita do Booxwood Tours – uma das mais prestigiadas e seletivas empresas do setor – prevista para o próximo mês de junho; a publicação de notícias sobre o tema em revistas de grande divulgação, de que são exemplo o recente artigo sobre os parques e jardins dos Açores inserido no nº 42, Printemps 2019 da *L'Art des jardins et du Paysage*, assinado por Marianne Loison, ou o artigo dedicado aos jardins de São Miguel na revista *Hortus*, nº128 (Albergaria, I.S. (2018). “The legacy of True Passion for Horticulture. Gardens of São Miguel, The Azores”, *Hortus*. Nº 128 WINTER 2018:40-43. ISSN: 0950-1657). A realização de exposições de camélias e a organização de diversos encontros internacionais, têm igualmente contribuído para a divulgação dos jardins dos Açores. A recuperação do prestígio dos jardins históricos dos Açores, associados à natureza, à cultura e ao bem-estar, tem sido feita através da problematização e operacionalização de uma tríplice componente de investigação, de formação e de construção de uma aplicação informática para dispositivos móveis que será lançada até ao fim do presente mês de Abril e de uma página web do GreenGA que pode ser consultada através do endereço: www.otacores.com/greenga/. Entre os resultados e indicadores científicos incluem-se a realização de workshops e seminários internacionais, dos quais se destaca o Coloquio Internacional “Garden Tourism in Portugal and around the World”, realizado em fevereiro de 2017, tendo reunido 11 especialistas que refletiram sobre a importância e os limites ao turismo de jardins, o papel da pesquisa científica e da exploração de ferramentas de comunicação e mediação, entre outros tópicos de interesse, e que propiciou a criação de uma rede científica neste domínio. Na ocasião foi assinado um protocolo de colaboração com o Institut Européen des Jardins & Paysages, do qual já resultou a introdução na base de dados do Institut de um conjunto de 47 jardins dos Açores, todos georreferenciados e com a informação necessária para a sua identificação (Institut Européen des Jardins & Paysages (IEJ&P) <http://europeangardens.eu/inventories/pt/>). A participação da equipa do projeto em diversos congressos e outros eventos científicos nacionais e internacionais tem permitido levantar questões de investigação em torno dos critérios de avaliação da qualidade



Apresentação da aplicação GreenGA, BTL 2019. Foto de Ricardo Cruz

ambiental, patrimonial e estética associada aos jardins; confrontar os conteúdos produzidos a partir de levantamentos provenientes de diversas áreas disciplinares; estabelecer correlações entre a visão dos peritos e as experiências dos utilizadores; caracterizar os públicos e utilizadores de jardins e testar as estratégias de comunicação e divulgação. Neste domínio, em particular, está em preparação a realização de mais um importante workshop internacional subordinado ao tema “Jardins e seus visitantes: propósitos e estratégias de comunicação”, que terá lugar desta vez na ilha do Faial, a 29 e 30 de julho de 2019. Reunindo alguns dos maiores especialistas nacionais e internacionais no âmbito da comunicação de jardins com os responsáveis pela gestão e comunicação de conteúdos sobre jardins, criar-se-á a oportunidade de reinventar as dinâmicas de promoção e educação asseguradas pelos jardins, perspetivando-se a criação de novos produtos e serviços dirigidos a quem nos visita e às comunidades locais. Finalmente, gostaria de mencionar a realização da exposição “Plantas e Jardins: a paixão pela horticultura ornamental na ilha de São Miguel” que está patente ao público na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada até ao próximo dia 1 de maio de 2019. A iniciativa, resultado da parceria estabelecida com a BPARPD juntou documentos, espécies bibliográficas, iconográficas e objetos representativos da temática abordada,

essencialmente provenientes dos fundos da Biblioteca, mas igualmente de outros espólios institucionais e privados, designadamente da Biblioteca, Arquivo e Museu da Universidade dos Açores, do Museu Carlos Machado, da Delegação do Turismo de Ponta Delgada e do arquivo e biblioteca privada Marquês Jácome Correia. O propósito é dar a conhecer tanto a origem e as primeiras importações para a Europa de um conjunto de plantas que se encontram representadas nos jardins de São Miguel e nas paisagens açorianas, como os protagonistas da encomenda e as suas motivações; os fornecedores, veículos e meios de transporte das plantas; o cultivo e a aclimação face às inovações técnicas e científicas produzidas ao longo do século XIX; e por ultimo, mas não menos importante, a transmutação de significados operados pela representação, exibição, divulgação de conhecimentos e propagação de plantas exóticas no território da ilha, com as inevitáveis consequências no plano simbólico, económico e ecológico.

Salienta-se que o projeto Green Gardens – Azores, integrado no referencial estratégico do Turismo de Portugal “Plano de Ação para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal”, tem por ambição criar sinergias duradouras entre parceiros locais, nacionais e internacionais no sentido de recuperar e projetar o valor patrimonial e identitário dos jardins históricos dos Açores.